

## **Pesquisa com Imagem na Educação: A Matemática e as Ciências em Foco**

**CLÁUDIA REGINA FLORES e LEANDRO BELINASSO GUIMARÃES**

Esta edição nasceu de uma vontade de parceria. Primeiro, movidos por inquietações próximas, compartilhamos o seminário especial “Imagem e cultura visual nas pesquisas em educação ambiental e educação científica e tecnológica”, realizado no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSC no ano de 2012. Depois, tivemos algumas conversas enviesadas, instantâneas, entre uma subida e descida de escadas, entre um encontro e outro nas calçadas. E foi, justamente, num destes cruzamentos que pensamos nesta edição temática intitulada *Pesquisa com Imagem na Educação: a Matemática e as Ciências em foco*. Algo que surgiu como um movimento, que atravessa e se levanta num “instante calado e gozoso” (LARROSA, 2003, p.79). Ora, não há mesmo explicação coerente, racional, se não no lugar de sua emergência, ou num sentido de experiência, porque “Viver é sem por quê. Fazemos isto ou aquilo para preencher a vida, para dar um motivo à vida.” (Idem). E talvez porque sentimos que seria potente falar, escrever, pensar com e sobre imagens na Educação de uma maneira conjunta, por entre muitas outras escritas.

Na contemporaneidade, diz-se que a imagem tem exigido seu próprio modo de análise (JAY, 1996). Os aspectos históricos e culturais que se entrelaçam na e pela imagem, os estados de sensação e perturbação ao ver e ser visto por uma imagem, levantam outros problemas de pesquisa, outros modos de investigação que inauguraram um movimento denominado de “virada pictórica” (MITCHELL, 1994) ou “virada visual” (JAY, 1996). Este movimento, seguindo outros que foram nomeados como “virada linguística”, “virada cultural” e/ou “virada afetiva” manifesta-se em diversos domínios de conhecimento: artes visuais, história, filosofia, antropologia, ciência, cinema etc., envolvendo-se num processo contínuo de discussão acerca da imagem e do visual nas produções de subjetividades, afetos e saberes. Neste território de ideias, pesquisadores na área da Educação também empreendem esforços, trabalhando com imagens para sublinhar experiências que constituem sentidos, sensações e saberes em variadas práticas pedagógicas.

Esta edição, portanto, propôs-se a abordar diferentes potencialidades de pensar matemática e/ou as ciências com e através de imagens em suas relações com a educação e/ou com variadas práticas pedagógicas. Na sua sequência, os artigos “Memórias ilustradas: aproximações entre formação docente, imagens e personagens botânicos”, de Clara de Carvalho Machado e Marise Basso Amaral; “Narrativa de viagens: espaços não formais de educação (des)encantando a formação inicial de uma professora de Biologia”, de Mariane Schmidt e Lucia Estevinho Guido e ““Livres para voar”: o Museu Nacional do Rio de Janeiro nas imagens e palavras de uma professora e seus alunos do Ensino Médio”, de Vinícius dos Santos Moraes e Marise Basso Amaral, elaboram uma argumentação dinâmica, móvel, potente, em que as imagens atuam no texto abrindo pensamentos e sensações.

Situando-se em meio às problemáticas acerca de outras maneiras de análise da imagem, os artigos intitulados “Visibilidades e Enunciabilidades do Dispositivo da Educação Ambiental: a revista *Veja* em exame”, de autoria de Bárbara Hees Garré e Paula Corrêa Henning; “Natureza e desenhos animados: conexões com a formação docente em ciências”, de Marlécio Maknamara; “O que é ser-Biólogo? Com a palavra o Facebook”, de Sandra Nazaré Dias Bastos e Sílvia Nogueira Chaves e “Diálogos entre imagem, sujeito pescador artesanal, sujeito pesquisador em Etnomatemática” de Juciara Guimarães Carvalho e Cláudia Glavam Duarte, tomam as imagens como dispositivos disparadores de modos de ver, dizer e saber.

Em continuidade, Vanessa Cappelle e Danusa Munford em “Desenhando e escrevendo para aprender Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental” e Luiz Augusto Coimbra de Rezende Filho, Wagner Gonçalves Bastos, Américo de Araújo Pastor Junior, Marcus Vinicius Pereira e Marcia Bastos de Sá em “Contribuições dos Estudos de Recepção Audiovisual para a Educação em Ciências e Saúde” abordam as imagens com seus conteúdos semióticos, podendo eles ser lidos diversamente em processos de ensino e aprendizagem de ciências. Também, “Histórias em Quadrinhos e o Ensino de Biologia: O caso *Níquel Náusea* no Ensino da Teoria Evolutiva”, de Edson Pereira da Silva e Alan Bonner da Silva Costa; “Cine y Ciencia: un análisis de los estereotipos presentes en la película infantil *Frankenweenie*, de Tim Burton” de Grazielle Ap. de Moraes Scalfi e Máisa Maryelli de Oliveira, compreendem a imagem como carregada de significações contribuindo para a educação em ciências.

“Relendo a obra “As Plêiades” de Elihu Vedder: relações interdisciplinares entre Artes Visuais e Astronomia”, de Letícia Laís Ducheiko, Josie Agatha Parrilha da Silva, Marcos Cesar Danhoni Neves, veem na imagem uma diversidade de códigos que são significados e objetivados para a identificação de conhecimentos da ciência. Numa abordagem próxima, Andréia Dalcin e Arlete de Jesus Brito, em “O exercício do olhar como possibilidade para interpretar práticas escolares do passado”, tomam a imagem como fonte para a elaboração de conhecimento histórico acerca do ensino/aprendizagem da matemática.

A reunião dos artigos apresentados nesta edição quer, tão somente, mostrar o campo nebuloso e movediço de como pesquisadores veem na imagem uma potencialidade para discutir ciência, matemática e educação.

Por fim, cabe-nos agradecer a todos os autores que submeteram seus artigos a esta edição. De maneira especial, cumprimentamos os pareceristas *ad hoc* que entraram nas linhas dos artigos, propuseram reflexões e encontraram a potência de cada texto.

## Referências

JAY, M. Introduction: Vision in context: reflections and refractions. BRENNAN, T.; JAY, M (Eds.). *Vision in context: historical and contemporary perspectives on sight*. New York/London: Routledge, 1996.

LARROSA, J. *Estudar*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MITCHELL, T. *Picture theory*. Essays on verbal and visual representation. Chicago/London: The University of Chicago Press, 1994.